

# Apresentação

## PIBID, ProfLetras e PRP: impactos e desafios das políticas públicas de formação docente no ensino de línguas e literaturas

---

Sheila Oliveira LIMA<sup>1</sup>  
Rómína de Melo LARANJEIRA<sup>2</sup>  
Vanderleia da Silva OLIVEIRA<sup>3</sup>

O presente Dossiê, tendo como norte o fato de que debates em torno da formação de professores para a educação básica são permeados por inúmeras variáveis, buscou reunir textos derivados de pesquisas e reflexões acadêmicas sobre três programas federais - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), a fim de ponderar sobre suas relevâncias, bem como seus limites, impactos, e a eventual necessidade de ajustes para melhor atender à demanda da formação docente no país.

Importa observar que o conjunto desses programas insere-se nas ações derivadas da Política Nacional para a Formação de Profissionais de Educação Básica que vem sendo implementada desde o início dos anos 2000, regulamentada, atualmente, pelo *Decreto nº 8.752*, de 9 de Maio de 2016 (Brasil, 2016). Ao longo das duas últimas décadas, portanto, foram sendo constituídas diversas formas de valorização da carreira docente, por meio de programas que tinham como perspectiva motivar o ingresso de estudantes nas carreiras voltadas à educação básica, notadamente, as licenciaturas. Desse modo, várias foram as ações em âmbito nacional com tal perspectiva, desde a proposição de diretrizes curriculares até os programas de concessão de bolsas, como PIBID e PRP, e de formação continuada, como os mestrados profissionais. Observa-se que muitas dessas ações e programas organizam-se no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que desempenha importante papel na implementação dessa política.

Considerando-se, especificamente, a abrangência dos programas referenciados na proposta deste dossiê e o tempo de suas permanências, apesar das eventuais crises e das frequentes ameaças de desmantelamento de alguns deles, entende-se que já é possível estabelecer um olhar analítico sobre os efeitos de seus percursos na formação docente inicial e continuada e os impactos na qualidade do ensino de línguas e literaturas nas escolas públicas de todo o território nacional.

O PIBID,<sup>4</sup> criado em 2007 pela Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES, inaugurou, de certo modo, essa série de programas institucionais que visam à formação docente, tanto em seu estágio inicial - com alunos das licenciaturas - quanto em serviço, por meio de parcerias firmadas entre a educação básica e a superior. Em particular, o programa objetiva “proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior”. Desde sua criação, ainda que tenha havido várias alterações estruturais no percurso de sua oferta, por ser política de Estado, ele vem se consolidando como programa institucional de bolsa de iniciação à docência, não sem a necessidade de mobilizações e resistências quanto à sua permanência e configuração. Recentemente, foi publicada a Portaria Capes no. 90/2024,<sup>5</sup> que normatiza a nova edição para os projetos institucionais a serem iniciados a partir desse regulamento.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguagem e Educação pela Universidade de São Paulo, Professora Associada B - UEL - [sheilalima@uel.br](mailto:sheilalima@uel.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Minho, Professora Adjunta - UFOP - [romina.laranjeira@ufop.edu.br](mailto:romina.laranjeira@ufop.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, Professora Associada C - UENP - [vanderleiaoliveira@uenp.edu.br](mailto:vanderleiaoliveira@uenp.edu.br)

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em 27 maio 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-capes-n-90-de-25-de-marco-de-2024-550293251>. Acesso 1 jun. 2024.

No bojo dessa política, vinculado aos Programas Profissionais para Professores da Educação Básica (Prof/ProEB), criou-se em 2012, o ProfLetras,<sup>6</sup> ofertado em rede nacional e coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a participação de diversas Instituições de Ensino Superior. Atualmente, a rede é composta por 49 unidades, de 42 instituições de ensino superior, abrangendo as cinco regiões do país. Ao longo de uma década, o Programa, com objetivo de formar professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional, titulou cerca de 4.100 mestres. Vale ressaltar que o Profletras apresenta, como característica fundamental, uma formação baseada em pesquisa, preferencialmente no próprio local de atividades do docente. Desse modo, professores matriculados no programa, além de cursarem disciplinas que envolvem aprofundamento nos estudos linguísticos, literários e didáticos, realizam projetos de pesquisa intervencionista, fator que impacta de imediato sua prática docente bem como a realidade do local em que atua.

Já o PRP,<sup>7</sup> foi lançado em 2018, também vinculado à CAPES, com a pretensão de melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos, que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, a vivência da relação teoria e prática por meio da experiência docente, na medida em que promove sua imersão, exclusivamente, na escola pública da educação básica. Assim como o PIBID, ganha destaque no PRP a presença não apenas da coordenação institucional do Programa, mas também a do docente orientador, da Universidade, que aproxima-se da realidade educacional; a do preceptor, docente em serviço na rede básica; e o residente, licenciando. É justamente a participação desses três atores que torna possível a articulação entre teoria e prática, na medida em que oferece tanto a experiência da formação inicial quanto a da continuada, uma vez que o docente preceptor também é submetido à reflexão sobre suas práticas, ao lado do residente, mobilizados pelo orientador por meio de estudos de fundamentação teórico-metodológica, levantamento diagnóstico de dados do contexto educacional, e elaboração de estratégias de intervenção.

É inegável, portanto, a relevância dos três programas, que somam uma trajetória de quase dezessete anos no âmbito de propostas federais sobre formação inicial e continuada de professores, oportunizando a articulação entre Universidade e a rede básica de ensino, ao mesmo tempo em que fortalece a reflexão sobre identidade docente e a sua valorização profissional. Sob esse aspecto, o volume que ora apresentamos, diante das propostas recebidas, congrega treze artigos e uma resenha, que divulga uma obra acadêmica cuja temática volta-se para os resultados das pesquisas realizadas pelo Profletras nos seus dez primeiros anos de atuação.

A multiplicidade de vivências e experiências de iniciação à docência relatadas em vários dos artigos confirmam a relevância do tema da construção da identidade docente como objeto de pesquisa e análise no campo da formação de professores. Os artigos que se debruçam sobre vivências, representações, percepções e identidades destacam as perspectivas e os desafios encontrados pelos sujeitos ao participarem dos referidos programas.

A formação de um professor acontece por meio de um processo que opera em várias dimensões, tempos, espaços da vida dos licenciandos. A iniciação à docência no seio da comunidade escolar desafia os futuros professores a se reposicionarem na sua subjetividade e constituição identitária docente, na medida em que é por meio dessas interações e práticas na escola que têm a oportunidade de se construir como professores.

Parece-nos relevante, então, destacar, pelos temas e objetos desses artigos, que os Programas de formação docente, como o PIBID, o PRP e o PROFLETRAS contribuem para a formação da identidade do professor, inclusive por assumirem que a formação inicial docente no ensino superior assenta numa relação intrínseca entre teoria e prática. Nesse sentido, o professor não se forma primeiro *na teoria* e, depois, *na prática*. As experiências de práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas campo constituem modos de formação teórico-prática do futuro professor. A identidade docente vai se definindo *pari passu* com a

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao> Acesso em 27 maio 2024.

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 27 maio 2024.

trajetória de formação, podendo pensar-se, inclusive, na forte influência da trajetória escolar, como diversas pesquisas indicam, por exemplo, no campo dos estudos de letramento e da formação docente.

Ângela Kleiman apontava, no início do século XXI, que a pesquisa sobre a formação do professor examina:

os ditos “contextos naturais em que essa formação é realizada (tais como os diversos cursos de formação, “pré-2” e “em” serviço, na terminologia às vezes utilizada na área; (b) contextos onde essa formação é evidenciada (as aulas de leitura, redação, gramática em diversos níveis e cursos; (c) as diversas modalidades de construção de conhecimentos (aulas no curso de licenciatura, diários introspectivos, pesquisas colaborativas etc.), a fim de determinar como essa identidade profissional é construída (Kleiman, 2001, p. 17).

A autora pretendia, à época, salientar o desenvolvimento de pesquisas, ainda recentes, no âmbito da Linguística Aplicada e ensino de língua materna, ressaltando que a situação era distinta no ensino e aprendizagem de língua estrangeira que contava com “uma trajetória já mais estabelecida como área de pesquisa e de desenvolvimento” (Kleiman, 2001, p. 16). Convém notar, por isso, que essa preocupação em compreender a construção da identidade profissional perpassa vários artigos reunidos neste volume, justamente, aqueles com enfoque nas línguas estrangeiras, teoricamente situados na Linguística Aplicada ou na área da Educação, naturalmente.

É o caso de Jeová Rosa Filho, cujo artigo intitulado “Formação de professores de línguas em contexto de ensino remoto: desafios e potencialidades do Programa de Residência Pedagógica”, se apoia, em termos teóricos, na formação docente a partir da epistemologia da práxis, com base em Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2004) e Sacristán (1999). A práxis docente é discutida como uma experiência de transformação social e o objetivo foi investigar desafios e potencialidades vivenciados pelos residentes e o que nos revelam suas narrativas para a compreensão do impacto do RP. Trata-se de um artigo que aborda desafios e potencialidades das intervenções pedagógicas também por meio de narrativas sobre as experiências vivenciadas pelos residentes.

Outro artigo que igualmente trata de experiências de residentes, intitulado “Avaliação e autoavaliação como tecnologia formativa aplicada ao Programa Residência Pedagógica”, é o texto de Aássia dos Anjos Santos Rosa, Gildete Cecília Neri Santos Teles e Juliana Pereira Souto Barreto. Tal como o texto anterior, as autoras recorreram a questionários que “tinham como objetivos não apenas o acompanhamento das atividades dos envolvidos no programa em questão, mas também exercitar a prática continuada de avaliação e autoavaliação de modo a impactar na construção de sentidos quanto à formação de professores.”

Um terceiro artigo, que também recorreu a questionários para analisar as impressões de um grupo de graduandos em Letras acerca de seu percurso de construção docente no âmbito da universidade e em outros espaços formativos, é da autoria de Solange de Carvalho Fortilli. Nesse caso, o enfoque do texto “Reflexões de estudantes sobre o percurso de formação em um curso de Letras: a importância do PIBID e do Programa Residência Pedagógica” é apresentado em ambos os programas. Novamente, encontra-se “a ideia de *epistemologia da prática*, que corresponde à valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, por meio de reflexão, problematização das experiências e análises”, a partir de Pimenta e Lima (2006) e Schön (1992). Desse modo, o artigo explora também esse conceito, defendendo que a união entre pesquisa e ação dos docentes “desemboca no que se chamou de “prática refletida”.

O artigo de autoria de Maria da Penha Brandim de Lima e Luiz Henrique Carvalho Penido, intitulado “Pibid: impactos, significados e perspectivas na formação de professores em uma IES multicampi”, com análises sobre significados e impactos do PIBID na formação de professores, destaca-se por ser o único texto que apresenta ao leitor relatos de três supervisores, cinco licenciandos e dois coordenadores institucionais do programa. Esse texto, tal como outros, desenvolve-se a partir do interesse em “discutir as possíveis relações entre dimensão teórica e dimensão prática” e recorreu a entrevistas semi-estruturadas para obter dados sobre “os significados do Pibid para os sujeitos que estão nele inseridos”.

O último texto, deste conjunto de artigos com temas relacionados às identidades e ao processo de formação de docente, aborda explicitamente a identidade profissional. A autora, Ana Carolina de Laurentiis Brandão, instigada a se “aprofundar em como a vida de futuros professores de inglês é afetada pela experiência de participar do PIBID”, lança mão de variadas técnicas e instrumentos, desde narrativas visuais, conversas gravadas, diários e autobiografias para discutir o impacto da experiência de iniciação à docência na identidade profissional. O artigo “Imaginando-se professora de inglês: retratos do impacto do PIBID na identidade profissional” conta com uma seção teórica robusta sobre identidade do professor.

De forma mais direta ou com uma abordagem teórico-metodológica que tangencia a temática da identidade docente em construção, os artigos demonstram uma preocupação e interesse dos autores em discutir processos de formação docente, principalmente na sua dimensão interpessoal, experiencial, subjetiva e identitária. Por tal motivo, o escopo das pesquisas aqui reunidas incide, em grande parte, no impacto subjetivo e individual. Salientamos que, mesmo sendo relevantes visadas mais situadas e locais, são também fundamentais pesquisas mais abrangentes, verticalizadas e com metodologias mistas que possam avaliar impactos de outra natureza e gerar dados com maior alcance e representatividade.

É importante mencionar que alguns desses artigos buscam relacionar os instrumentos de avaliação e autoavaliação às questões de identidade docente em construção, na medida em que a avaliação deve ser pensada como formadora e promovendo reflexões sobre as práticas do futuro professor, tal como Fernandes (2009) nos propõe. O leitor encontrará, dessa maneira, textos que destacam representações e vozes dos licenciandos, relatos de experiência e reflexões sobre a participação nos programas PIBID e PRP.

Outros temas trazidos pelos artigos presentes nesta edição abordam o próprio fazer pedagógico, vivenciado pelos estudantes das licenciaturas em suas participações no PIBID e PRP. Em tais textos, é possível encontrar discussões que envolvem os desafios vivenciados pelos licenciandos no que diz respeito à efetivação das teorias desenvolvidas nas diversas disciplinas teóricas de seus cursos de origem - notadamente Letras ou Pedagogia. De modo geral, os mencionados artigos expõem as saídas metodológicas encontradas por alunos e seus preceptores, orientadores e coordenadores, na busca da garantia de um ensino de qualidade, que resultasse em uma aprendizagem significativa para os educandos das escolas campo nas quais os projetos foram realizados.

Dessa forma, o artigo "Instrumentalização, letramento e valorização cultural através de uma experiência com a entrevista jornalística no âmbito do PIBID", de Gabriel Cantilino e Gustavo Lima, relata os desafios para a realização de projetos didáticos com gêneros da esfera jornalística, apontando, ainda, para sua relevância na constituição da cidadania dos jovens estudantes da educação básica. Também pautada pela perspectiva de aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos no curso, o artigo "Introdução à Sociolinguística na sala de aula: contribuições do PIBID", de Helen Cristina da Silva, explicita a importância da pesquisa sociolinguística como ferramenta para a compreensão do perfil linguístico dos estudantes e consequente construção de uma prática mais consistente e efetiva no desenvolvimento de projetos de ensino de língua portuguesa. Nessa mesma direção, embora com escopo distinto, o artigo “A formação docente e de leitores literários no Programa de Residência Pedagógica da UFRJ: teorias e práticas”, de André Luís Mourão de Uzêda, Juliana Nascimento Berlim Amorim, Marcos Vinícius Scheffel e Victor Figueiredo Souza Vasconcellos, discute a possibilidade de ensino de literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pautando-se, para isso, em conceitos teóricos que permitiram a proposição de projetos de leitura literária nessa fase do currículo escolar.

Também se fazem presentes nesta edição artigos que voltam seu olhar para a aprendizagem da língua, seja materna ou adicional, escrita ou oral. Esse é o caso dos artigos “Ensino de Inglês como Língua Adicional no ensino superior e a formação de professores em pré-serviço durante a pandemia: uma experiência pibidiana”, de Karen Andresa Teixeira Santorum e Helena Vitalina Selbach, e “A organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização: os conhecimentos dos residentes em ação”, de Andrea Brito, Eliana Albuquerque e Sirlene Souza. O primeiro traz o percurso de formação inicial dos docentes de língua inglesa, ressaltando a necessidade de desenvolverem, além de conhecimentos linguísticos específicos, consciência crítica a respeito dos processos de ensino e avaliação da língua adicional nos contextos das escolas públicas. Já o segundo expõe a relevância de uma formação docente amparada teoricamente e em

diálogo com práticas que se voltem para a identificação das demandas de sujeitos em fase de alfabetização, traçando, assim, propostas que lançam mão dos mais variados recursos (jogos, leitura literária etc.) na condução dos processos de aquisição da língua escrita.

Nessa mesma perspectiva, um terceiro texto discute as estratégias e ferramentas desenvolvidas pelos estudantes pibidianos com vistas a promover um ensino mais eficaz da língua portuguesa. Trata-se de "Jogos e ludicidade no ensino de português: uma análise da experiência do Pibid-Letras", de autoria de Artur Ribeiro Costa e Silva, Diana Vieira Rodrigues e Geová Bezerra Guimarães, no qual o jogo é apresentado como um instrumento com forte potencial pedagógico, sobretudo no campo da linguagem, conforme se observa nos relatos das práticas presentes no artigo.

A edição conta ainda com o artigo "O texto imagético: o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Geografia no 8º ano", de Annie Rose dos Santos e Aline Alencar de França, que apresenta um projeto interdisciplinar, resultante de investigação realizada no Profletras, no qual são expostos os impactos de uma pesquisa de intervenção voltada para a prática de leitura de imagens.

Ainda no âmbito do mestrado profissional em Letras, o texto "Profletras e as comunidades de práticas docentes", de Vera Medeiros, problematiza os impactos do programa na pesquisa em ensino de literatura, traçando um painel dos principais referenciais teóricos e metodológicos que embasam os projetos desenvolvidos entre os anos de 2015 e 2020. Ademais, reflete sobre o modelo de formação implementado pela referida pós-graduação e seus efeitos para a didática de literatura no país.

É notória, no entanto, (i) a quase ausência de dados sobre a importância desses programas para os supervisores, visto que essas políticas públicas se constituem como oportunidades de formação continuada para os professores da educação básica em estreito diálogo com a Universidade; (ii) a ausência de pesquisas sobre o impacto dos programas para as universidades (ainda que o texto de Brandão aborde brevemente repercussões para o docente do ensino superior); a ausência de pesquisas que discutam o estágio curricular supervisionado e o residência pedagógica, nomeadamente suas sobreposições e diferenças para a formação docente.

Como se pode observar, os textos aqui reunidos revelaram diversos aspectos relacionados aos programas PIBID, PRP e PROFLETRAS. Entretanto, pela natureza, dimensão e especificidade das pesquisas que se desdobram nos impactos produzidos ao longo de suas ofertas, é preciso mencionar que ainda se fazem relevantes maiores estudos, de abrangência nacional, por exemplo, capazes de contribuir para análises de suas variáveis e impactos de políticas públicas, particularmente, neste momento em que se anunciam possíveis alterações em suas configurações.

Por fim, com esta edição, manifestamos nossa satisfação em publicar o número 27.1 da **Revista Signum**: Estudos da Linguagem, agradecendo aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e aos pareceristas *ad hoc* que, juntos, tornaram possível a divulgação de pesquisas e de experiências de formação docente distribuídas pelas cinco regiões do país, mostrando, assim, seu alcance nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 8.752*, de 9 de Maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm). Acesso em 29 maio 2024.

FERNANDES, D. *Aprender para avaliar: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

KLEIMAN, A. A formação do professor: retrospectivas e perspectivas na pesquisa. In Kleiman, A. *A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 2001, p. 13-35.